

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Análise Literária – A Festa das Tendas e a Origem do Messias
Jo 7,1-52

FERNANDES JOÃO BATISTA

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023

Análise Literária – Jo 7,1-52 Jesus vai em segredo à festa das Tendras

1- Sinalização

- Judeia, matar, Festa dos Judeus, Tendras, discípulos, Obras, fazer em segredo, mundo, crer, tempo, mundo, obras más, não subir a festa, permaneceu Galileia, Jesus subiu a festa, subir (segredo); ensinar, multidão (tu tens demônio), circuncisão, cura, sábado, não chegou a sua hora, fariseus, sacerdotes
- Judeus, Samaritanos, demônio, honrar meu Pai, desonrais, gloria, guardar a minha palavra, não verás a morte, Abraão morreu, os profetas, guardar minha palavra, Pai Abraão, 50 anos, ver Abraão, antes de existir eu sou, pegar pedras, saiu do templo.

2- Situando o texto

2.1 A festa das tendras chamava-se inicialmente Asif “ colheitas” situa no outono, ela marcava a colheita das uvas e dos últimos frutos do ano, como as olivas; “ e a festa da colheita, no fim do ano, quando realizava num clima de festa, essa atividade humana tinha como desfecho um gesto religioso, sendo a ocasião de uma subida ao santuário, uma peregrinação para render graças à divindade, a festa israelita das colheitas se insere na continuação de uma festa cananeia, celebrada na ocasião das últimas colheitas antes do inverno.

Também chamada de festa Tendras; qual a terminologia mais adequada? O termo Tabernáculos decorre da transcrição da Vulgata Tabernáculo, termo que infelizmente diz pouco ao leitor moderno. O termo Tendras é o que melhor indica a condição em que o povo se encontrava, enquanto caminhava no deserto. Contudo, o termo que melhor traduz o hebraico tAKsu (suKKôt) é Cabanas, mas este termo indica um costume sedentário e não nômade.

Neste sentido, o termo parece adequar-se mais à situação do hebreu que celebra atualizando a memória do passado que à situação do passado em si mesmo; esta festa era a mais frequentada das peregrinações anuais.

Flávio Josefo testemunha: “a festa mais santa e a maior entre os hebreus” (Ant. 8,4.1). Trata-se de uma festa de colheita, marcada pela alegria e pela dança dos homens com tochas acesas no átrio do templo. A festa durava sete dias e durante sua celebração as pessoas viviam em cabanas, para recordar

a habitação dos antepassados após a saída do Egito, embora, como vimos, estas habitações teriam sido tendas.

Com a construção do templo de Salomão, a festa teria tomado um novo sentido: comemoração da escolha de Jerusalém como habitação de YHWH; comemoração da aliança de YHWH com a casa de Davi. Este segundo sentido parece-nos inverossímil, pois não há provas no AT de que esta festa tenha tido um caráter de aliança.

Com relação à época, a festa era celebrada um pouco antes ou depois do início do ano (outono) dependendo da maturidade dos frutos.

2.2 João mostra muito menos paralelo com as passagens prévias, há sinal de umas poucas inserções redacionais, podemos observar o tema de Abraão o mantém junto, a técnica do desenvolvimento do discurso através de objeções da parte dos Judeus, alcança aqui a perfeição, e se pode prontamente sentir ao crescente endurecimento de ambos os lados; na primeira parte do discurso, Jesus insiste com os Judeus que ajam como filhos de Abraão, mas na continuação, ele fala asperamente, inclusive acusando-os de serem filhos do diabo;

3- Estrutura do texto (Jo 7,1-52)

v. 1-10 Jesus e seus irmãos antes da festa

v. 11-36 Jesus em Jerusalém durante a festa

v 37-52 No auge da festa, Jesus proclama sua palavra de revelação, traz o dom da água da salvação; ensinar sentado; o último dia da festa

4- Análise Literária e Semântica

O gênero literário desta pericopes é narrativo, dentro do chamado **Livro dos Sinais** (Jo 7.1-52).

Um diálogo que vai se desenvolvendo com intuito de mostrar a realidade dos samaritanos com relação ao culto e a rivalidade com os judeus, ao mesmo tempo, é um encontro de descobertas; no diálogo com Jesus, a Samaritana se confronta a si mesma, até perceber o que vivia. Aliás, se trata de

uma narrativa mais longa, típica do Evangelho segundo João, envolvendo uma diversidade maior de personagens e cenários do que a maior parte das narrativas dos Evangelhos sinóticos.

* v. 1-10 Jesus e seus irmãos antes da festa; a grande maioria dos testemunhos textuais traz a leitura de que Jesus, não queria percorrer a Judeia, um pequeno grupo de testemunhas, no entanto, traz a leitura de que Jesus não podia percorrer a Judeia, as autoridades Judaicas querem matá-lo; os irmãos de Jesus lhe sugerem que vá para a festa, a justificativa da ida de Jesus a festa é que “ninguém faz nada escondido se busca tornar-se conhecido é desta forma que buscam mostrar que Jesus vai manifestar-se ao mundo, claro que não do modo como seus irmãos pensam .

* v. 11-36 Jesus em Jerusalém durante a festa; Jesus ainda não tinha chegado para a festa, em Jerusalém, alguns comentários são feitos a seu respeito; é preciso distinguir as duas personagens coletivas mencionadas neste pequeno trecho “as autoridades judaicas e a multidão”; Toda sequência tem um tom polemico, de sua dissensão, cujo tema central é se Jesus é ou não o Cristo.

A primeira sessão se nota Jesus e as autoridades judaicas, que se admiravam de que Jesus tenha instrução sem ter sido discípulo deles, Jesus responde que seu ensinamento não é seu, mas daquele que o enviou, já a segunda sessão nota-se a multidão, não mais as autoridades judaicas.

Polemica no meio da festa; os habitantes de Jerusalém, durante a festa, a cidade estava repleta de pessoas, peregrinos e habitantes da cidade, os habitantes de Jerusalém ainda se perguntaram se os chefes não teriam reconhecido ser ele o Cristo; esta sessão das polemicas é de uma ironia da parte do evangelista, as pessoas pensam saber, mas não sabem, não sabem nem de onde Jesus vem nem para onde vai, pensam que Jesus vem da Galileia e supõem que pretenda ir ensinar os gregos, de fato sua mensagem irá depois dele, levada por seus discípulos, mas ainda não se trata disso, uma vez que, num plano superior, teríamos que Jesus vem do Pai e volta para o Pai, que o enviou

* v37-52 No auge da festa, Jesus proclama sua palavra de revelação, traz o dom da água da salvação; ensinar sentado; o último dia da festa; nessa interpretação a água é o Espírito, que é dado por Jesus e, portanto, jorra do seio de Jesus, e os que recebem são os que creem, esta afirmação deve ser compreendida não no sentido histórico, mas sim no sentido que o Espírito é dado por Jesus ao ser glorificado na cruz; é o último dia da festa, Jesus. Ele anuncia sua paixão, a multidão dividida por causa de Jesus, alguns afirmam que Jesus é o profeta, trata-se não apenas de “um” profeta, mas “o” Profeta, aquele prometido por Moisés.

Divisão entre os fariseus; os guardas voltam aos chefes dos sacerdotes e fariseus sem Jesus, sendo questionados por não levarem Ele; os guardas estão maravilhados pelo modo de Jesus falar. Os fariseus lhes perguntaram se também eles teriam se deixado enganar. Tudo ficaria por isso mesmo se

Nicodemos não aparecesse para fazer a seguinte pergunta “acaso nossa Lei julga um homem sem antes ouvi-lo e saber o que fez?” Quanto a Nicodemos, essa é sua segunda aparição no evangelho; ele procurou Jesus à noite e agora surge questionando o modo de proceder das autoridades judaica, grupo ao qual ele pertence

Atualização

Em meio a um contexto de intriga e de disputa, Jesus se aproveita da Festa das Tendias para manifestar a verdade mais profunda de si, sua estreita relação com o Pai. Contudo, muitas são as resistências impostas por seus opositores, os quais tentam, com todas as forças, desautorizar suas pretensões messiânicas.

A fim de apresentar Jesus como aquele que realiza a esperança messiânica de Israel, a tradição joanina atesta um Jesus que se apropria de vários elementos importantes do judaísmo para revelar sua verdadeira identidade. No entanto, ele supera as expectativas da tradição de seu povo.

Não é apenas o Profeta ou o Messias, mas o Filho do Pai, pré-existente e divino. Como verdadeiro enviado do Pai, sua Palavra tem poder libertador e soteriológico, uma vez que provém do mais profundo daquele que o enviou; essa estreita ligação com o Pai pode ser percebida através da expressão revelatória “Eu Sou”, que comporta um sentido teológico denso, pois se liga ao nome de Deus revelado em Ex 3,14. Por meio dessa expressão, o autor do quarto evangelho confirma messianismo de Jesus e, principalmente, sua pré-existência e sua divindade, deixando claro aos leitores o caráter diferencial do Unigênito.

Referências bibliográficas

A Bíblia: Novo Testamento, Tradução da CNBB, Brasília – DF 2018.

VIDA PASTORAL, *Roteiros Homitéticos*, março-abril (2023) ano 64, nº 350, 44.

MATEOS Juan-BARRETO Juan, *O Evangelho de João: Grande comentário bíblico*, Edições Paulinas, São Paulo 1989.

KONINGS Johan, *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005.

Brown Raymond, O nascimento do Messias, Paulinas – comentário das narrativas da infância nos evangelhos de Mateus e Lucas.

Deviller Luc, A saga de Siloé; Jesus e a festa das Tendas (João 7, 1-10,21, Paulinas

Sante Carmine di Sante, Liturgia Judaica; Fontes, estruturas, orações e festas.

<https://www.cbiblicoverbo.com.br/trabalhos-apresentados-1>, [acesso: 23-03-2023].

<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/jesus-o-messias-das-pessoas-excluidas/>

[acesso: 23-03-2023

<http://oratoriosauluiz.com.br/evangelho-do-dia-festa-dos-tabernaculos-ou-das-tendas/> [acesso:22-03-2023]

Exposição em sala de aula:

<https://www.youtube.com/watch?v=emx3xRlkC2o>